



contos da meninada



Desenhos e vivências compartilhadas
por crianças e adolescentes durante as
oficinas do Projeto “Fazendo Acontecer”



Projeto
**FAZENDO
ACONTECER**

Realização:



Parceria:





contos da meninada



Desenhos e vivências compartilhadas
por crianças e adolescentes durante as
oficinas do Projeto “Fazendo Acontecer”

Realização:



Parceria:





Realização:

IACAS – Instituto de Assistência à Criança e ao Adolescente Santo Antônio

Parceria:

Fundação Abrinq

Escola Estadual Liberalina Weill/ Secretaria de Educação e Desporto - SEDUC

Escola Municipal Padre Raimundo Nonato Pinheiro/ Secretaria Municipal de Educação - SEMED

Comitê Nacional de Enfretamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Rede ECPAT Brasil

Ministério Público do Trabalho

Equipe técnica:

Presidente IACAS: Michely Otas da Silva

Coordenação Geral: Amanda Ferreira

Coordenação Executiva do Projeto: Katiussia Souza

Educadoras: Izys Maria e Nayara Athayde

Contos da Meninada - *Desenhos e vivências compartilhadas por crianças e adolescentes durante as oficinas do Projeto “Fazendo Acontecer”*

Organização: Izys Maria e Nayara Athayde

Projeto Gráfico e diagramação: Bárbara Nonato e Vitor Reis Soares

Agradecimento

O IACAS agradece a todos e todas que de forma direta ou indireta, contribuíram para a execução do projeto que se materializa nesse produto.

De uma forma muito especial as crianças e os adolescentes que participam das oficinas compartilhando suas vivências, dores e aflições, também por confiarem na Instituição e produzirem os desenhos e os contos apresentados nessa cartilha.

Agradecemos ainda:

A Fundação Abrinq e ao Programa Nossas Crianças que incentivam ações de prevenção e proteção de crianças e adolescentes em todo o Brasil.

A todo corpo técnico das Escola Estadual Liberalina Weill e a Escola Municipal Padre Raimundo Nonato Pinheiro por abrirem as portas para o projeto ser desenvolvido e toda atenção com a Instituição.



Apresentação

Esta cartilha é fruto de um Concurso de Desenhos e Textos com o tema: Conto da Meninada, o qual foi realizado pelo Projeto Fazendo Acontecer nas Escolas Estadual Liberalina Weill e Municipal Padre Raimundo Nonato Pinheiro, tendo o intuito de realizar a exposição sobre as principais violações contra crianças e adolescentes, em especial, a doméstica e a sexual. O objetivo é difundir esse tema para que crianças e adolescentes tenham cada vez mais consciência sobre o assunto, principalmente nos espaços escolar e familiar. Por isso a criação da cartilha: ela reúne os contos dessas crianças que vivenciam na pele essas violações e tem como objetivo encorajar outras ao seu redor a reconhecer, falar sobre e denunciar. As violências nem sempre deixam vestígios físicos, mas quando pegam um lápis e papel as crianças contam muito sobre sua realidade.

Por que falar em violações de direitos contra crianças e adolescentes? A violação é uma prática que infelizmente ainda ocorre em todo o Brasil, em todos os âmbitos a cada segundo. Pergunto a você o que estamos fazendo quanto a isso?

É preciso conhecer as violências e principalmente escutar as crianças. Para que um dia possamos minimizar essa banalização contra a infância criamos essa cartilha como forma de incentivar você a proteger os direitos de crianças e adolescentes!

Para o desenvolvimento dessa cartilha contamos com a parceria do IACAS e a Fundação Abrinq.

Izys Maria

Educadora Social - Historiadora

O Instituto

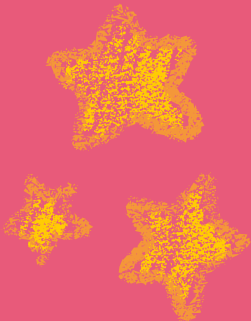
O Instituto de Assistência à Criança e ao Adolescente Santo Antônio, IACAS, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 2001 na cidade de Manaus. Surgiu a partir de uma iniciativa de um grupo de jovens ligados a Pastoral do Menor que buscava desenvolver ações mais concretas em prol de meninos e meninas em situação de rua. Começa então, o trabalho por uma sociedade mais justa e igualitária, tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente como guia para suas ações, buscando, sobretudo, a garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

O projeto

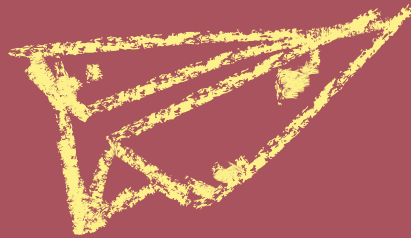
O projeto Fazendo Acontecer foi implantado nas escolas públicas parceiras na zona de abrangência da organização no bairro Santo Antônio na zona oeste de Manaus.

A educação brasileira tem seus próprios desafios e barreiras, mas não se pode negar o seu importante papel em face às violações de direitos. Em vista disto, o IACAS diante de sua militância e experiência de atuação nas políticas públicas de crianças e adolescentes está desenvolvendo uma atuação dentro desses ambientes educacionais públicos. O principal objetivo é empoderar crianças e adolescentes na prevenção e combate à violência doméstica e sexual, promovendo oficinas e transformando-os em multiplicadores.

Os adolescentes podem ser grandes multiplicadores e os principais protagonistas no processo de difundir conhecimentos na sua escola e comunidade, portanto o projeto investe em ações que os apoiem na elaboração de estratégias para o enfrentamento das inúmeras violências sofridas e desenvolvam competências para multiplicar essas ferramentas para a sua rede de influência e relacionamento.



Medíocre



De que valem minha infância, se eu não a tenho?

E minha liberdade? Inexistente

Diariamente, sou submetido à escravidão, mesmo tão novo

Abuso, assédio, importunação

Eu sou um cidadão ou um objeto cujo todos tocam

Não sou mercadoria ilegal,

Mas todos me vendem como drogas

Liberdade? Não tenho

Controle sobre meu corpo? Eu sou um item

Educação? O que são letras e números?

Infância? Medíocre

Direitos? Luto para que, eu, e todas as crianças o tenham

Merecemos respeito, educação, lazer, família e a oportunidade

Verdadeiramente viver

Manguinha 15 anos

Conceitos básicos



Violência física

É o uso da força física utilizada para machucar a criança ou adolescente de forma não-acidental e intencional.

Violência psicológica

É um conjunto de ações, palavras e atitudes que tem o objetivo de envergonhar, constranger, pressionar e censurar a criança ou o adolescente e com gerando situações vexatórias que podem prejudicá-lo em vários aspectos de sua saúde mental e seu desenvolvimento.

Abuso sexual

É a utilização do corpo de uma criança ou adolescente por um adulto ou adolescente, para a prática de qualquer ato de natureza sexual.

Exploração sexual

Caracteriza-se pela utilização sexual de crianças e adolescentes com a intenção do lucro ou troca seja financeiro ou de qualquer outra espécie.

Exploração sexual no contexto da prostituição

É o contexto mais comercial da exploração sexual, normalmente envolvendo rede de aliciadores, agenciadores, facilitadores e demais pessoas que se beneficiam financeiramente da exploração sexual. Mas esse tipo de exploração sexual também pode ocorrer sem intermediários.

Utilização de imagens de abusos e exploração sexual

É a produção, reprodução, venda, exposição, distribuição, comercialização, aquisição, posse, publicação ou divulgação de materiais pornográficos (fotografia, vídeo, desenho, filme etc.) envolvendo crianças e adolescentes.

Tráfico para fins de exploração sexual

É a promoção ou facilitação da entrada, saída ou deslocamento no território nacional ou internacional de crianças e adolescentes com o objetivo de exercerem a prostituição ou outra forma de exploração sexual.

Turismo com motivação sexual

É a exploração sexual de crianças e adolescentes por visitantes de países estrangeiros ou turistas do próprio país, normalmente com o envolvimento, cumplicidade ou omissão de estabelecimentos comerciais de diversos tipos.



Do amor surge um fruto
Esse fruto se chama criança
Criança deve ser amada, deve ser feliz
Crianças têm direitos e proteção
Não podem sofrer violação
Disque 100 ao ver um crime de tamanha
preocupação

Maçãzinha 15 anos

Um dia eu vi um pai bater no seu filho, pois o garoto não queria largar a escola para trabalhar então o seu pai vivia batendo nele para ver se mudava de ideia porque assim podia parar de trabalhar e o garoto levaria dinheiro para casa. Um dia o pai bateu tanto no garoto que os vizinhos precisaram arrombar a porta e levaram o garoto para o hospital, mas ele não resistiu e morreu.

Framboesa 13 anos

Goiabinha 9 anos



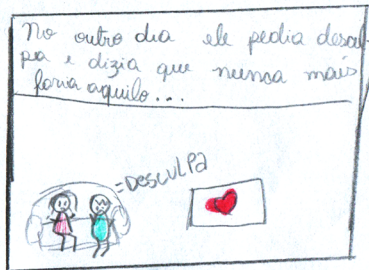
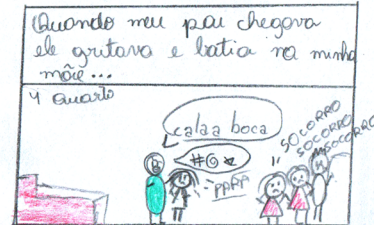
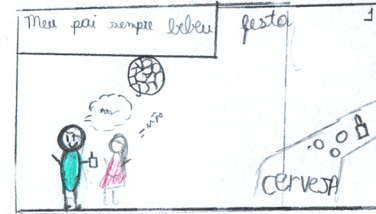
Denuncie contra o trabalho infantil!

Jambrino 9 anos



Cacauzinho 12 anos

A MINHA VIDA EM QUADRINHO



Mas ele sempre fozio tudo de novo fim



Eu já passei por violações de direitos, meu pai chegava em casa e batia na minha mãe, eu via todas as brigas... e confesso que não é fácil, eu tenho em mente que toda criança tem que ser criança, sei que alguns pais não têm condições mais o governo poderia disponibilizar isso.

As vezes a gente se sente com medo de contar algo, entendo, eu sofri assédio todos os dias e sinto medo e imagina se fosse pior. Eu não gosto de falar sobre esse assunto, mas é importante, já sofri tentativa de abuso e é ruim para caramba, sei que dá medo, porém precisamos perder o medo. Ninguém tem o direito de sofrer e a sua denúncia é importante e ficar calado é a pior solução. Precisamos entender que estamos no século XXI.

Tucumãzinho 13 anos

ESTÁ NA HORA DE DIZER...

NÃO!

Depois que eu me reconheci como bissexual eu comecei a colocar unha postiça, mas algumas pessoas falavam para eu virar homem... Eles até já chegaram gritar no meio da rua comigo me chamando de gayzinho e desde esse dia eu não abaixo mais a minha cabeça.

Na minha casa eu não tenho privacidade em mais nada, isso só acontece comigo, principalmente o meu tio, ele abre a porta do banheiro do nada sabendo que tem gente lá... as vezes eu acho se o mundo colocasse em prática a privacidade ia mudar muita coisa.

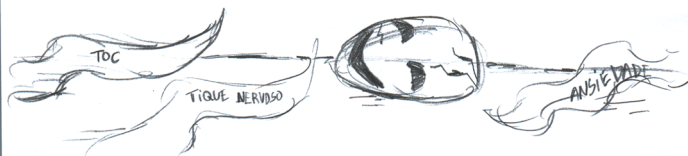
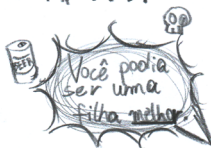
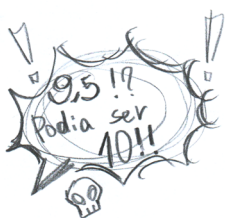
Graviolhina 14 anos

Cajazinho 15 anos



Cerejinha 14 anos

QUANDO AQUELA QUE
DEVIA TE AJUDAR...



VIOLAÇÕES DE DIREITOS
-AGRESSÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOFREM AGRESSÃO FÍSICA OU PSICOLÓGICA, NA MAIORIA DAS VEZES POR ALGUM FAMILIAR. DA DECORRÊNCIA DE PALAVRAS E ESPANCAIMENTOS. ESSAS AÇÕES OCORREM A MAIORIA DAS VEZES PELOS PRÓPRIOS PAIS, POR ACHAREM QUE SEUS FILHOS, GRANDE PARTE DAS VEZES SÃO CULPADOS POR ALGO QUE OS DEIXOU FURIOSOS.

Perazinha 13 anos



Um dia uma criança de apenas 11 anos estava no sítio com sua família, seu tio tinha levado uns amigos para passar um final de semana lá, só que um amigo de seu tio olhava para ela com um sorriso meio estranho. No sábado de manhã eles resolveram ir tomar banho de piscina e esse amigo do tio também foi, ele ao entrar na piscina agarrou a criança, ela gritou por ajuda, mas ninguém ouviu, depois que ele parou de agarrá-la, ela chorou muito e seu corpo ficou roxo, mas sua mãe não percebeu e quando eles chegaram em casa ele tentou agarrar ela de novo, mas ela fugiu e ele não conseguiu.

Jaquinha 13 anos

Eu estava em uma consulta, aí tinha um casal de venezuelanos, a médica ou enfermeira foi muito grossa com eles, não entendo a linguagem deles direito, mas dava para entender um pouquinho o que eles falavam, eles pediram ajuda para a mulher dizendo como marcar uma consulta para o bebê deles, lembrando: estava o casal de venezuelanos e um bebê de dois meses, a mulher respondeu muito grossa pra eles, dizendo que o posto não aceitava venezuelanos e que era melhor eles voltarem para a Venezuela. Que eles eram imundos e ela queria distância, minha mãe logo ficou indignada com isso e foi até lá para ajudar eles e, falou para o casal que eles precisavam de alguns documentos, e perguntou se eles tinham trazidos, eles estavam há três dias tentando marcar uma consulta e essa mesma mulher negava isso para eles, minha mãe ajudou no que pode, mais tarde falou o que ocorreu para a diretora do posto.

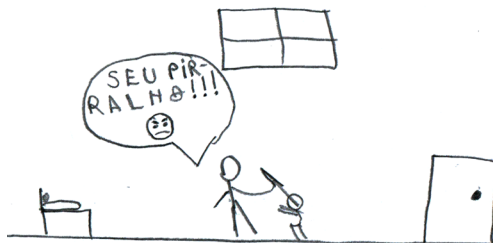
Tem pessoas que acham que só porque tem aquilo podem ser mais que as outras, eu fiquei muito indignada com a postura dessa mulher. Os venezuelanos conseguiram marcar a consulta para o bebê deles, com uma outra enfermeira.

Melãozinho 14 anos

Acabaxizito 9 anos

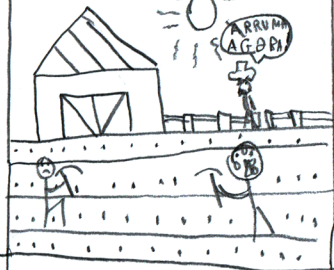
VIOLAÇÕES DE DIREITOS

1 MAU TRATO DA CRIANÇA PELOS PAIS



2

TRABALHO INFANTIL



3

BULYNG!!!!



4

SEQUESTRO INFANTIL



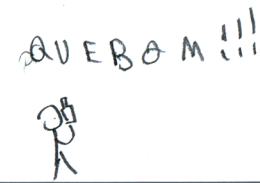
5

ABUSO INFANTIL

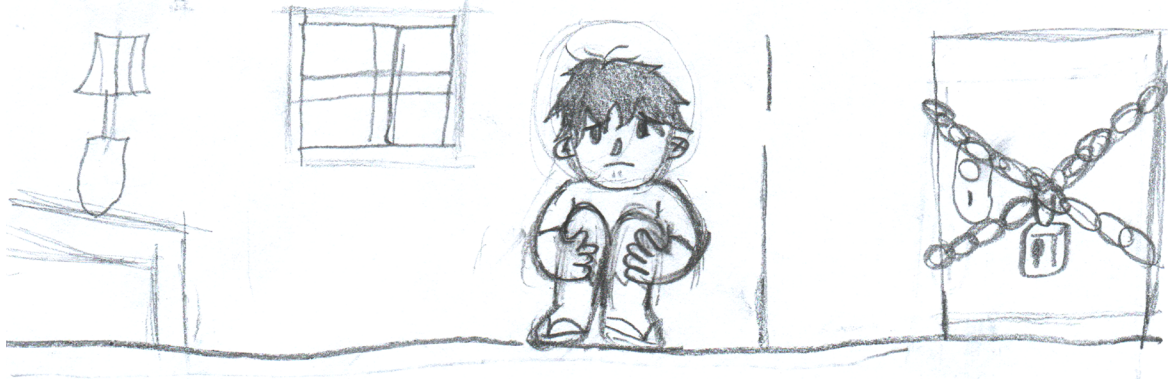


6

USO DE BEBIDA ALCOOLICA



Coquinho 12 anos



CRIANÇAS
DEVE M IR A
ESCOLA E NÃO
FICAR PRESA EM CASA DEVEIR

A internet é um lugar de extremo perigo onde diariamente crianças são exploradas a partir de fotos e vídeos.

Mamãozinho 15 anos

Acolhimento alheio

Eu entrego este bilhete para todas as crianças e adolescentes que já sofreram algum tipo de abuso ou discriminação por você ser quem você é, ou talvez esteja passando, para que com essa mensagem você saiba que de qualquer forma nunca estará sozinho para lutar contra isso que você esteja passando, pois o mundo é mal e sempre haverá dificuldades, mas como existe o mal existe o bem que são as verdadeiras pessoas da sua vida que irão te ajudar a enfrentar as dificuldades e que mesmo nos momentos mais difíceis elas te ajudam a te levantar e seguir em frente.

Tangerininha 12 anos

Abuso sexual infantil

Aqui mesmo no meu bairro aconteceu um caso de abuso sexual pouco antes do Natal, uma amiga minha foi abusada pelo próprio tio. Isso ocorreu logo após o pai dela sair de casa, seu tio chegou e começou falar com a sobrinha, começou a chegar perto do rosto dela para beijá-la, ele começou alisá-la, passar a mão pelo corpo dela e ela até hoje não conseguiu pedi a ajuda de ninguém. Até por outro parentes ela foi abusada. Ninguém além dela mesmo sabe o que realmente ela passou.

Maracujazinho 14 anos

Melancita era uma garota muito inteligente e alegre só que seu grande problema é que ela sofria bullying, racismo, assédio/abuso, ameaças e violência doméstica, mas não fazia a mínima ideia de que era algo tão ruim.

Na escola, um grupinho gostava de “zoar” a menina por ter o tom de pele mais escura. O grupinho chegou perto dela e falou:

- Eai sua macaca? Fez nossa atividade de casa?

- Sim! Virei a noite fazendo. Ela respondeu

- Quem liga? Ninguém se importa com você! Mais uma coisa, hoje o professor passou um trabalho e você vai fazer!

- Não vou não. A menina exclamou

- Se você não fizer nós vamos te bater tanto que você vai esquecer seu próprio nome! Ela ameaçou.

A garota não teve como negar então foi para casa, mas chegando seu pai estava batendo em sua mãe e quando viu a menina partiu para cima dela. No dia seguinte a garota chegou à escola e entregou o trabalho e pediu desculpa dos garotos e depois de seu pai. Mas ela pensou que quem devia pedir desculpas eram eles então ela procurou um mais velho de confiança que se tomou providencias. Então ela se distanciou de todos que a fazia mal e se tornou feliz novamente e percebeu que tudo o que faziam era errado.

Melancita 14 anos

Cupaçuquinho 14 anos



Existe muitas crianças que querem ir para escola mais...



Uma menina era obrigada a arrumar a casa todo o dia, ela não tinha mãe nem pai então foi morar no irmão e só podia comer ou fazer algo do tipo se limpasse todas as paredes, arrumasse toda a casa... ela não tinha quarto, dormia no chão da casa no calor sem nenhum lençol e apanhava todo dia da cunhada dela.

Lima 13 anos

AGRESSÃO PSICOLÓGICA

A agressão psicológica é quando falam uma coisa que machuca. Ex: você é burro, você é feio e etc. Além de causar uma doença chamada depressão.

Pitanguinha 13 anos



Ingazinha 9 anos



A violência contra uma criança, não se resume apenas a agressão física, muitas vezes, mesmo não percebendo, uma criança pode estar sendo violentada com palavras, como: xingamentos, humilhações e qualquer outro tipo de ação que fere sua honra e integridade.

Muitas vezes por conta dessas violências a vítima pode se sentir muito deprimida, isso pode ocasionar vários tipos de transtornos mentais como: depressão, ansiedade e vários outros.

Ressaltando que caso você não esteja sofrendo com esses tipos de abusos e até mesmo desconfia do desenvolvimento de algum desses problemas, não hesite em pedir ajuda a algum responsável, lembre-se que bater não é educar.

Laranjinha 14 anos

Havia uma criança, que todo final de semana seu pai bebia muito e usava drogas e um dia por volta das 10 horas da noite seu pai chegou e começou a bater nessa criança com tudo que pegava. E essa criança ficava assustada e chorando, mas minha tia o ajudou e fez um B.O contra o pai que foi expulsou de casa.

Cajuzinho 15 anos

Me arrependo de não ter falado
Me arrependo de não ter parado
Me arrependo do que fiz, do que poderia ter
feito
Me arrependo de ter aceitado.

Mas não adianta se arrepender
Não adianta só chorar, só lagrimar
Se eu não fizer nada, nada vai mudar
Mas se eu tentar posso até te incentivar.

Não se arrependa, denuncie e prenda o
agressor.

Kiwi 15 anos

A violação de direito que eu vou falar é a de
agressão, essa violação já é bem comum
porque quase todo mundo sofre agressão, eu
também sofri agressão física.

O pai ou o padrasto bate porque está bêbado.
Eu já sofri com agressão porque meu
padrasto sempre chegou bêbado e sempre
queria bater na minha mãe, eu e meu irmão
apanhávamos porque queríamos proteger a
nossa mãe.

Há também tem aquela agressão verbal que
dói mais, sempre sofro com essa agressão,
é me xingando, me chamando de negro e me
chamando de gordo.

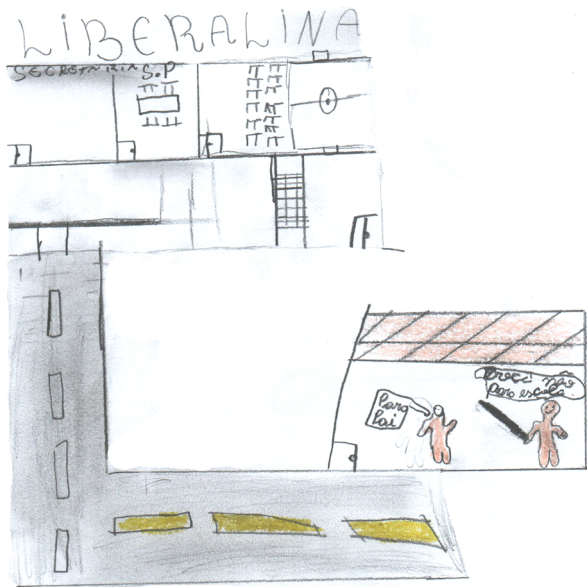
Pessegoinho 12 anos

Oi, eu sou Moranguinho eu era muito feliz, mas não sou mais. Vou contar para vocês o porquê disso. Um dia eu estava andando na rua e do nada um carro parou e um velho saiu de dentro e me forçou a entrar, ele me trancou no banco do carro, ele fazia muitas perguntas, mas o que me chamou atenção foi "você já fez sexo?" eu disse que não, aí ele me tocou e eu comecei a chorar, ele continuou até que eu consegui abrir a porta do carro e fugir. Fiquei muito triste, eu chorava toda noite, mas nunca contei para ninguém, talvez se eu tivesse contado ele estaria preso, mas como eu não contei nada aconteceu então se isso ou outra coisa acontecer conte para a polícia por que ela pode ajudar.

Moranguinho 14 anos

Meus primos passam muitas dificuldades por causa do seu pai que não dá atenção. Minha prima de 14 anos que faz tudo em casa, lava roupa, faz comida, acorda cedo para fazer o café e ela ainda não sabe ler e escrever porque o pai dela não a deixa ir para escola frequentemente. Meus avós já são idosos, mas ajudam eles e quando vão para a casa dos meus avós não querem voltar para a casa deles.

Limãozinho 14 anos



Em um certo dia eu estava sentado no sofá, quando a minha mãe me falou que meu amigo estava em coma.

Quando ele era criança os direitos dele eram violados, como por exemplo, ele não ia a escola e quando finalmente conseguiu se matricular em uma, ele fez amizades com pessoas que estavam em caminhos errados.

Esses amigos usavam drogas e começaram a oferecer para ele, ele negava nos primeiros momentos, mas logo depois de um tempo acabou aceitando.

Ai a vida dele mudou depois daquela escolha, ele saía de casa dizendo que iria para escola, mas ia na verdade ao encontro desses amigos para utilizar drogas. Um dia esses amigos pararam de usar droga, mas ele não conseguiu parar. Acabou devendo o boqueiro e por conta disso espancaram ele, e hoje ele se encontra em coma e por isso eu choro de saudades.

Jabuticabinha 12 anos

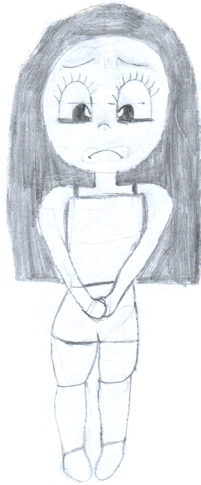
Uvinha 15 anos

Ridícula

Cabelo Feio

Sua Pálhenta

Sua sua kkk




Sua feia

Olhada kkk

Ninguém gosta do vc

Sua Pobre

Infância e Adolescência sem Violência Sexual


Corredio Não Pod: 


CUIDE DENUNCIE


#faça Bemto

- * Bullying
- * Racismo
- * Arréidio
- * Violência doméstica e Psicológica
- * Abuso
- * Estupro
- * Não ter meradia
- * Ameaças

CRIME VIOLAÇÃO

Não Pod: diga Não 

de Disque Direitos Humanos 100 





Contém: Racismo, violência doméstica, abuso
Borboleta: Recomeço e libertação
Mão: Homem, violência, manipulando a menina
Tesoura: Direitos de crianças e adolescentes
Amorinha 13 anos

Sinto lágrimas descendo no meu rosto e choro de minha mãe e me pergunto “quando isso irá acabar, quando eu irei poder viver livremente, quando eu irei poder viver em paz?”

São tantas perguntas, mas sem respostas. Eu me pergunto “Deus por que eu passo por isso?”

Sem respostas

“Por que meu pai é tão agressivo?”

Sem respostas

Sempre me encontro sem respostas, me encontro perdida. Literalmente.

Me sinto culpada as vezes, mesmo sabendo que não é minha culpa.

Sinto falta da felicidade.

Jenipapinho 13 anos

Oi, falar de abuso ou até de violência sexual é algo muito sério, alguém tocar em você com segundas intenções onde te deixa desconfortável não é normal e de alguma forma você tem que denunciar ou contar para alguém mais velho que saiba o certo a se fazer. Não tem que ter vergonha de falar o que aconteceu com você porque quem tem que ter vergonha é a pessoa que fez isso com você, e você não pode ficar guardando para você porque de alguma forma isso piora e tem que ser forte para enfrentar isso. Você é mais forte do que pensa, você não está sozinho várias pessoas já passaram pelo que você está passando agora e você é forte para denunciar, você não sabe o quanto você tem potencial para estar viva agora você é uma pessoa incrível, denuncie antes que se torne algo muito mais grave, forças para você, você consegue.

Guaranázinho 13 anos



A partir do ano de 2021 o Projeto Fazendo Acontecer atendeu cerca de 500 crianças e adolescentes com idade de 5 a 17 anos. Foi desenvolvido através de oficinas de prevenção de violações de direitos dentro de algumas escolas da zona oeste de Manaus.

No decorrer do projeto os participantes utilizavam do espaço das oficinas para relatar suas vivências em meio a alguma situação de violação de direito. A partir dos primeiros relatos outros mais foram surgindo, e com isso, notou-se a importância de fazê-los entender que não estão sozinhos e que ao compartilharem suas histórias estão incentivando outros a fazerem o mesmo. Assim, surgiu a ideia de produzir uma cartilha com desenhos e contos feitos por eles próprios, tornando-os desta forma multiplicadores.

Durante as oficinas destinadas à produção de textos e desenhos para a cartilha notou-se que os participantes tinham a ideia de que violações de direitos são, em sua maioria, somente a violência física quando na verdade é algo muito mais amplo. Ao entenderem as dimensões das violências, refletirem e debaterem sobre as violações de direitos conseguiram realizar suas obras que foram selecionadas através de um concurso e utilizadas neste material.

Conversar sobre esse tema foi um despertar para essas crianças e adolescentes. À cada exemplo de situações de violência trabalhados, era possível observar a compreensão deles sobre o assunto e depois, conversar com aqueles que perceberam que estavam passando ou passaram por algum tipo de violência foi um resultado extremamente positivo, visto que um dos objetivos era justamente identificar essas violações e encorajá-los a falar sobre.

Porém, não podemos apenas incentivar sua fala, devemos estar preparados para escutá-las. Não é só porque são crianças e adolescentes que não tem voz, muito pelo contrário, eles são sujeitos ativos. Temos que mudar essa mentalidade para assim dar um passo para um mundo melhor.

Nayara Athayde

Educadora Social - Historiadora



Realização:



Parceria:

